

## TRABALHO EMOCIONAL DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

### EMOTIONAL LABOR OF NURSING IN THE CONTEXT OF PEDIATRIC ONCOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Janyfer Dantas de Sousa<sup>I\*</sup>, Maria Eduarda Oliveira da Silva<sup>II</sup>, Breno Luis Rocha Santos<sup>III</sup>,  
Ilana Vanine Bezerra de Souza<sup>IV</sup>, Suellen Duarte de Oliveira Matos<sup>V</sup>, Eliane Cristina da Silva Buck<sup>VI</sup>

**Resumo.** O trabalho emocional é uma importante estratégia de cuidado de enfermagem, que tem como finalidade promover uma assistência integral, afetuosa e singular para crianças com câncer. O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas acerca da práxis do trabalho emocional de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica. Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura norteada pela questão: quais as evidências científicas acerca da prática do trabalho emocional de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica para humanização do cuidado? A busca dos estudos ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2022, nas bases de dados Lilacs, Medline, na Biblioteca virtual de saúde e Portal CAPES. Os critérios de inclusão são os artigos publicados no recorte temporal de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português e estudos disponíveis na íntegra em periódicos on-line. Foram identificadas 1471 publicações das quais 7 compuseram a amostra, dentre essas verificou-se que 57,2% eram de origem nacional e 48,8% internacional. Evidenciou-se que, dentre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho emocional de enfermagem, a maioria utilizou o lúdico. Os estudos comprovaram a importância da criação de um ambiente lúdico e mais acolhedor, o uso do brinquedo e o brinquedo terapêutico, a técnicas do sandplay, videogame ativo e o uso do desenho interacional foram estratégias utilizadas como intervenções lúdicas benéficas essenciais para o enfrentamento da doença. Ainda assim, o cuidado emocional é pouco trabalhado na assistência de enfermagem, principalmente, voltada para crianças com câncer. É importante se considerar a dimensão emocional e afetiva no cuidado de enfermagem à criança com câncer, uma vez que este se estende além do âmbito físico, permeando um cuidado carinhoso, envolto de amor ao próximo e compaixão diante do sofrimento.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Emoções. Enfermagem Pediátrica. Oncologia. Terapia com Foco Emocional.

**Abstract.** Emotional labor is an important nursing care strategy aimed at providing comprehensive, affectionate, and individualized assistance to children with cancer. The objective of this study is to analyze scientific evidence regarding the practice of emotional labor in nursing within the context of pediatric oncology. This is an Integrative Literature Review guided by the question: what scientific evidence exists about the practice of emotional labor in nursing within pediatric oncology for humanizing care? The search for studies was conducted from August to October 2022, using the Lilacs, Medline, Virtual Health Library, and CAPES Portal databases. The inclusion criteria were articles published between 2017 and 2022, in English and Portuguese, and studies available in full text in online journals. A total of 1,471 publications were identified, of which 7 made up the sample. Among these, 57.2% were of national origin and 48.8% were international. It was found that, among the strategies used by nurses to promote emotional labor in nursing, most utilized playfulness. The studies confirmed the importance of creating a playful and more welcoming environment, the use of toys and therapeutic play, sandplay techniques, active video games, and interactive drawing as playful interventions essential for coping with the illness. Despite this, emotional care is still underdeveloped in nursing care, especially when focused on children with cancer. It is important to consider the emotional and affective dimensions in nursing care for children with cancer, as this extends beyond the physical scope, involving caring that is full of love for others and compassion in the face of suffering.

**Keywords:** Nursing Care. Emotions. Pediatric Nursing. Medical Oncology. Emotion-Focused Therapy.

<sup>I\*</sup> Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeira. Pós-Graduada em Obstetrícia, dsjanyfer@gmail.com, Av. Frei Galvão 58067-695, João Pessoa- PB, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-1396-9126>.

<sup>II</sup> Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeira, 58067-695, João Pessoa- PB, Brasil.

<sup>III</sup> Médico, Pediatra, Hematologista Infantil, Mestrando em Saúde Pública, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, 58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-7732-2032>.

<sup>IV</sup> Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Docente das Faculdades Nova Esperança, 58067-695, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>V</sup> Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem, Docente das Faculdades Nova Esperança, 58067-695, João Pessoa- PB, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5881-3827>.

<sup>VI</sup> Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba 658, 58051-550, João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9230-8760>.

## INTRODUÇÃO

O câncer diferencia-se em vários tipos de células anormais que crescem desordenadamente, podendo este, ocorrer em qualquer local do corpo humano<sup>1</sup>. Em crianças, o câncer afeta, principalmente, células do sistema sanguíneo e tecidos de sustentação, acredita-se que seja de origem embrionária devido a semelhança aos tecidos fetais. Isto se faz relevante, pois estes tecidos frequentemente apresentam uma melhor resposta a terapêutica, refletindo também em um prognóstico positivo para essas crianças<sup>2</sup>.

A incidência de doenças oncológicas na fase infantojuvenil ainda é considerada elevada em todo o mundo e tornar-se ainda mais agravante pois, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o Brasil, diagnosticará cerca de 8 mil casos novos por ano até 2025<sup>3</sup>.

Mesmo com o diagnóstico precoce e terapêutica adequada, a neoplasia infantil é retratada, socialmente, como uma doença de alta evolução para o óbito. Além disso, por ser uma patologia cujo tratamento é longo, doloroso e, muitas vezes, com uma nova reincidência, acaba levando a criança e sua família a vivenciar sentimentos de preocupação, medo e angústia durante toda a terapêutica<sup>2</sup>.

Ao se deparar com uma doença ameaçadora da vida, a criança e sua família podem apresentar reações como ansiedade, negação, desespero, desesperança e perda do controle emocional, que dificulta lidar com as repercussões do prognóstico. A oscilação do quadro clínico da criança, entre melhora e piora, bem como a necessidade constante de internações devido o tratamento ou intercorrências, levam o cuidador, que geralmente é a mãe, a desacreditar na terapêutica e cura. Portanto, a angústia pode levar o familiar a querer desistir da terapêutica e retornar ao ambiente familiar, onde acha mais seguro.<sup>4</sup>

Sabe-se que a falta de informação e de diálogo, entre o binômio criança-cuidador e os profissionais que as assistem, causam emoções de instabilidades. Estes, por não conseguirem compreender a situação ou não serem devidamente orientados sobre o que irá acontecer após o diagnóstico, tornam-se ainda mais aflitos, repercutindo negativamente no comportamento da criança e ocasionando conflitos com a equipe multiprofissional.<sup>4</sup>

A partir do momento que a mãe consegue entender o que está acontecendo com a criança, ela consegue se sentir mais acolhida, confiante e segura, gerando uma convivência melhor entre profissional e cuidador<sup>4</sup>. No entanto, para isso, faz-se necessário que o profissional de saúde que atua no contexto da oncologia pediátrica, com destaque para o enfermeiro, possua conhecimentos e habilidades de gestão emocional, a fim de identificar e manejar adequadamente tais situações.<sup>5</sup>

O enfermeiro deve abarcar, em suas ações de cuidado, o trabalho emocional direcionado à criança com câncer e a sua família. Para isso, é necessário que ele detenha um olhar empático sobre o sofrimento vivenciado pelo binômio criança-cuidador, que se encontra vulnerável. Uma vez que, o profissional de enfermagem, por estar mais próximo à criança e a seu cuidador, consegue observar e identificar os diferentes sentimentos que estão sendo gerados a partir da vivência do processo saúde-doença, podendo, assim, planejar e exercer de forma singular o trabalho emocional a criança e ao seu cuidador.<sup>5,6</sup>

O trabalho emocional, é o cuidar terapêutico feito com afeto para gerir as emoções das pessoas que estão fragilizadas. Para estabelecer uma comunicação e expressão dos sentimentos humanos, faz-se necessário considerar as dimensões sociais, culturais, econômicas e espirituais das diferentes populações, sem deixar que o cuidado se torne um ato isolado, a fim de criar um processo relacional, construindo um ambiente com harmonia, confortável e seguro.<sup>7,8</sup>

Neste contexto, o enfermeiro que trabalha no âmbito da oncologia pediátrica deve se valer do trabalho emocional como uma estratégia para proporcionar um cuidado humanizado, qualificado e completo, uma vez que essa forma de cuidar possibilita iniciar e fortalecer a conexão do profissional com a criança e sua família, estabelecendo confiança e individualizando o cuidar de enfermagem. A fim de identificar e controlar suas emoções para que estas não se repercutam negativamente na criança durante o seu processo de enfrentamento da doença.<sup>5,6</sup>

Apesar da importância do trabalho emocional para o cuidado de enfermagem, esta temática ainda é pouco explorada na literatura, ainda mais no contexto da oncologia pediátrica. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas acerca da *práxis* do trabalho emocional de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica.

## MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RI), um método que permite ao pesquisador selecionar estudos sobre uma determinada área de conhecimento, de forma sistemática, e criar sínteses que possibilitam evidenciar resultados relevantes para direcionar melhorias nas práticas clínicas. A RI estruturada em 6 fases: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa. Tais fases foram seguidas de modo a operacionalizar a revisão e trazer rigor metodológico à pesquisa.<sup>9</sup>

Para elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, um acrônimo para *Population, Intervention, Context e Outcomes*. Assim, considerou-se como Population - criança, Intervention - trabalho emocional de enfermagem, Context - oncologia pediátrica e Outcomes - assistência humanizada. Tal estratégia resultou na seguinte pergunta: quais as evidências científicas acerca da prática do trabalho emocional de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica para humanização do cuidado?

Para viabilizar a etapa de busca foram identificados os descritores mais frequentemente utilizados na indexação de estudos sobre a temática por meio de um levantamento prévio na interface PubMed. Assim, selecionou-se cinco descritores em português e suas respectivas versões em inglês padronizados na interface DeSC/ MeSH, os quais foram combinados por meio do operador booleano “AND” da seguinte forma: criança AND câncer AND emoções; criança AND “cuidados de enfermagem” AND emoções; criança AND câncer AND emoções AND “cuidados de enfermagem”; criança AND emoções AND “cuidados de enfermagem” AND “Enfermagem pediátrica”; criança AND emoções AND “Enfermagem pediátrica”; child AND neoplasm AND emotions; child AND emotion AND “nursing care”; child AND neoplasm AND emotions AND “nursing care”; child AND emotion AND “nursing care” AND “Pediatric Nursing”; child AND emotion AND “Pediatric Nursing”. Assim, procedeu-se com a busca dos estudos durante os meses de agosto a outubro de 2022, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (LILACS) e MEDLINE, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES).

A seleção das publicações obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados no recorte temporal de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português, estudos disponíveis na íntegra em periódicos on-line. Para melhorar o refinamento, adotou-se como critérios de exclusão: artigos disponíveis apenas em periódicos de acesso fechado, teses, dissertações, monografias e estudos que não responderam à questão norteadora deste estudo. Foram excluídas ainda as duplicatas dos artigos selecionados em cada etapa.

Para a coleta de dados, utilizou-se uma adaptação do instrumento validado, estando este constituído em três sessões: identificação, características metodológicas e resultados relevantes sobre a temática.<sup>10</sup> Os dados extraídos foram sumarizados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel ®e analisados de forma descritiva, enfatizando frequência (f) e percentual (%), conforme apresentado na seção, a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 1471 publicações das quais 7 compuseram a amostra, no recorte temporal pesquisado entre os anos de 2019 a 2022, e dentre essas verificou-se que 57,2% eram de origem nacional e 48,8% internacional. Quanto às características metodológicas, os artigos, em sua maioria, trata-se de estudos quantitativos (f = 4/ 57,2%) realizados em ambiente hospitalar (f = 5/ 71,4%), tendo como principais participantes da amostra crianças e/ou adolescentes (f = 4/ 57,2%).

A percepção de que um ambiente inadequado de cuidado poderia influenciar negativamente na saúde mental e emocional da criança permitiu que estratégias lúdicas fossem amplamente difundidas e aplicadas no contexto hospitalar, como forma de humanizar a assistência<sup>11</sup>.

Quando a hospitalização interfere no estado emocional da criança, o ato de brincar pode tornar-se um meio para superar as barreiras da doença, transformando o cotidiano da internação, intercalando o mundo real com o mundo imaginário, facilitando e melhorando a terapêutica médica e a atuação da enfermagem.

Nesta perspectiva, em pediatria, o cuidado emocional veio se firmando, timidamente, ao longo do tempo ao associar-se a estratégias de humanização, principalmente, por meio do lúdico. A utilização do lúdico, favorece a expressão de sentimentos e emoções positivas e negativas que auxiliam a criança no enfrentamento e adaptação à doença<sup>12</sup>. A expressão de emoções também se configura como uma importante fonte de coleta de dados sobre a criança para a elaboração de um plano de cuidados singular e individualizado que contemple as necessidades da criança de forma integral.

Nos estudos analisados, evidenciou-se que, dentre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o Trabalho Emocional em Enfermagem Pediátrica (TEEP), a maioria se utilizou do lúdico. Identificou-se cinco (E1<sup>13</sup>, E2<sup>14</sup>, E5<sup>15</sup>, E6<sup>16</sup>, E7<sup>17</sup>) artigos que trabalharam com estratégias lúdicas como desenho, brinquedo terapêutico, terapia de sandplay e o videogame ativo.

No entanto, os artigos (E3<sup>5</sup>) e (E4<sup>22</sup>) artigo trouxe que o TEE pode ser realizado a partir de estratégias afetivas, trabalhando a inteligência emocional, nas quais o afeto, carinho e empatia devem estar presentes em todas as intervenções realizadas pela enfermagem, gerando, assim, respostas positivas, fisiológicas e comportamentais, para a recuperação da criança que está sendo cuidada.

No artigo E1<sup>13</sup>, a fim de auxiliar na melhora do estado mental de crianças hospitalizadas, as estratégias lúdicas utilizadas para promover o trabalho emocional foram os desenhos, medindo o nível de felicidade de crianças interagindo umas com as outras, com a produção e troca de desenhos, contudo, não se torna eficaz sem existir o contato entre elas e sem o desenho ter um propósito definido.

O lúdico proporciona uma amplitude de técnicas que contribuem para o neurodesenvolvimento da criança, no artigo E2<sup>14</sup>, os participantes referiram a importância da criação de um ambiente lúdico e mais acolhedor de forma que haja mais incentivo às brincadeiras, utilização da arte terapia e do brinquedo terapêutico como ações importantes de acolhimento, lazer e cuidado, que estimulam sentimentos positivos como prazer e satisfação.

Outra estratégia lúdica, encontrada no artigo E5<sup>15</sup>, foi a terapia de sandplay. Nesta técnica, é fornecido uma caixa com o fundo pintado de azul, areia, água e objetos em miniatura para estimular os sentidos da criança.

Os benefícios terapêuticos é que essa criança interaja com outras crianças, criando um ambiente harmônico e ajudando ambas a enfrentar melhor a doença durante o tratamento<sup>15</sup>.

O artigo E6 trouxe como intervenção lúdica benéfica a gestão emocional da criança no videogame ativo. Este teve por finalidade promover o enfrentamento durante o período de adoecimento, internação, diagnóstico e tratamento, uma vez que, durante essas fases, a criança passa por momentos de tristeza, angústia, medos e é afastada da sua rotina, da sua família e dos seus amigos<sup>16</sup>.

O brinquedo e o brinquedo terapêutico são essenciais para o tratamento e cura do paciente, mencionado no artigo E7<sup>17</sup>, pois estes conseguem demonstrar seus sentimentos, como angústia, dor, raiva e medos, identificando sua força, resiliência e a capacidade de enfrentamento com as mudanças desde o diagnóstico da doença.

Destaca-se que o Brinquedo Terapêutico (BT) foi abordado enquanto intervenção lúdica nos artigos E2<sup>14</sup> e E7<sup>17</sup>. A criança deve ser vista como sujeito ativo e participante do seu processo de internação, promovendo um cuidado que ultrapasse o físico e alcance suas necessidades emocionais e sociais, utilizando-se de técnicas que facilitem a comunicação e o relacionamento, dentre as quais, destaca-se o brincar<sup>18</sup>.

Ao brincar, o paciente consegue ter o desenvolvimento social espontâneo, conseguindo criar vínculos e interações com a equipe, o que ajuda os profissionais de enfermagem a identificarem as demandas necessárias na intervenção. O intuito das brincadeiras abordadas por profissionais é que a criança com câncer consiga entender e enfrentar todas as etapas do tratamento, de forma que ela tenha uma aceitação do seu estado de saúde e conheça o mundo desconhecido que lhe foi imposta de uma forma não esperada<sup>17</sup>.

O profissional de enfermagem, utilizando do lúdico como estratégia de enfrentamento da doença, consegue também resgatar a infância interrompida pelo adoecimento da criança, possibilitando a esta a esperança de um futuro, vivenciando da melhor maneira, dentro de sua realidade, a fase da infância. Desta forma, o enfermeiro consegue amenizar suas frustrações, ansiedades e necessidades, compreendendo melhor seus desejos, mesmo quando a criança não consegue verbalizá-las<sup>12</sup>.

O BT é regulamentado pela resolução COFEN Nº 546/2017 19 como competência privativa da Enfermagem, não diretiva, em que se utiliza de um brinquedo estruturado, ou seja, com um propósito específico.<sup>20</sup>

Estudos demonstraram<sup>20,21</sup> que o BT produz efeitos positivos e benefícios no processo de hospitalização infantil, reduzindo a angústia, ansiedade e medo diante da hospitalização e de procedimentos, pois o brincar com um brinquedo provoca uma sensação de bem-estar na criança.

De acordo com os estudantes, encontrado no artigo E2, o tema de cuidados paliativos com crianças oncológicas teria um efeito positivo se abordado com mais importância durante a graduação, uma vez que, na atuação profissional terão mais segurança em exercer os cuidados paliativos. A pesquisa levanta possibilidades e discussões em relação ao currículo atual da graduação de enfermagem, não só pensando no cuidado emocional da criança, mas também nas demandas desencadeadas por doenças acometidas na população brasileira<sup>14</sup>.

Assim, fica evidente que existem desafios para a prática do trabalho emocional às crianças com câncer devido ao despreparo emocional do profissional. Dado que os enfermeiros possuem demandas que exigem um controle de suas emoções, afim de conseguir ajudar seus pacientes a gerirem os sentimentos, tornando o ambiente hospitalar um ambiente harmônico e seguro.

Para que o enfermeiro consiga gerir suas emoções, é preciso que ele tenha conhecimento da doença a ser enfrentada, entendendo que o significado de cuidado paliativo na oncologia pediátrica, no contexto atual, não significa estado terminal, e que uma das ações é o apoio emocional, contendo suas emoções e sentimentos diante das situações a serem enfrentadas, tanto o pessoal, quanto com doentes e acompanhantes.

Mesmo com tantas estratégias e intervenções, o cuidado emocional ainda é pouco trabalhado na assistência de enfermagem, principalmente, voltada para crianças com câncer. A enfermagem é conhecida pela arte do cuidar e, deste modo, não pode tratar com indiferença todas as emoções que são transmitidas durante o tratamento da criança hospitalizada. A criança expressa seus sentimentos a partir de gestos, atos, palavras ou até mesmo a ausência de todos eles. Sendo assim, é importante que a equipe de enfermagem trate essas emoções com afeto, compreensão e empatia do sofrimento na presença de um diagnóstico de doença oncológica<sup>24</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante se considerar a dimensão emocional e afetiva no cuidado de enfermagem à criança com câncer, uma vez que este se estende além do âmbito físico, permeando um cuidado carinhoso, envolto de amor ao próximo e compaixão diante do sofrimento. Visto que, para conseguir realizar o cuidado emocional, o profissional precisa deter o autocuidado e possuir o conhecimento dos meios de intervenções, criando um ambiente seguro para criança expressar suas emoções e proporcionar o bem-estar do binômio paciente- cuidador durante todo o prognóstico.

É de grande importância que os profissionais de enfermagem possuam o conhecimento e a segurança profissional em praticar o cuidado emocional dentro da pediatria oncológica, devendo este ser contemplado desde a graduação, a fim de capacitar os graduandos para exercer a enfermagem com excelência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Inca, Instituto Nacional do Câncer. Gov.br [Internet]. Câncer infantojuvenil; 12 jun 2022 [citado 6 out 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>.
2. Oliveira LS. Câncer infantil: o impacto do diagnóstico para a criança e familiares. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 31 maio 2021 [citado 30 jun 2022];7(5):635-44. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1223>.

3. Inca, Instituto Nacional do Câncer. Gov.br [Internet] Câncer infantojuvenil/estimativa para 2020; 2021 [citado 6 out 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/cancer-infantojuvenil>.
4. Santos RD, Takeshita IM, Araujo CM, Jardim AS, Cunha GR. Percepção das mães de crianças com câncer sobre o cuidado humanizado da enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 16 ago 2019 [citado 3 ago 2022];9. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2883>.
5. Diogo PM, Freitas BH, Costa AI, Gaíva MA. Care in pediatric nursing from the perspective of emotions: from Nightingale to the present. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2021 [citado 3 mai 2022];74(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0377>.
6. Henriques CD, Fassarella BP, Santos LC, Neves KD, Ribeiro WA, Amaral FS, et al. Enfrentamento dos profissionais de enfermagem nos cuidados a crianças oncológicas na terminalidade da vida. Research, Society and Development [Internet]. 6 fev 2022 [citado 3 jun 2022];11(2):e58711226048. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26048>.
7. Freitas BH, Costa AI, Diogo PM, Gaíva MA. Emotional labor in pediatric nursing considering the repercussions of covid-19 in childhood and adolescence. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2021 [citado 10 maio 2022];42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200217>.
8. Vilelas JM, Diogo PM. Emotional labor in nursing praxis. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. Set 2014 [citado 15 ago 2022];35(3):145-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.45784>.
9. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. Dez 2008 [citado 30 ago 2022];17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho RD. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo) [Internet]. Mar 2010 [citado 30 ago 2022];8(1):102-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
11. Cassemiro LK, Okido AC, Furtado MC, Lima RA. The hospital designed by hospitalized children and adolescents. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2020 [citado 08 out 2022];73(suppl 4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0399>.
12. Oliveira, DS, Buck, ELS. Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico. Revista Saúde & Ciência Online [Internet]. ago 2019 [citado 05 set 2022];8(2):156-69. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/54>.
13. Palvan S, Zareii K, Sadat Hoseini AS, Haghani H. The effect of exchanging drawings with peers on the happiness of children with cancer, aged 7–11 years: A clinical trial. PLOS ONE [Internet]. 15 out 2021 [citado 15 out 2022];16(10):e0257867. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257867>.
14. Guimarães TM, Silva LF, Santo FH, Moraes JR, Pacheco ST. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2017 [citado 02 set 2022];38(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>.

15. Tan J, Yin H, Meng T, Guo X. Effects of sandplay therapy in reducing emotional and behavioural problems in school-age children with chronic diseases: A randomized controlled trial. *Nursing Open* [Internet]. 11 ago 2021 [citado 10 out 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.1022>
16. Carvalho TGP, Santos AR, Silva ML, Leonídio AD, Silva PP, Caminha ID, Freitas CM. O olhar do paciente sobre o câncer infantojuvenil e sua percepção acerca de seus sentimentos e emoções diante do videogame ativo. *Movimento (ESEFID/UFRGS)* [Internet]. 24 jun 2018 [citado 02 out 2022];24(2):413. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.72695>.
17. Dias PLM, Silva IP. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. *Revista Brasileira de Cancerologia* [Internet]. 28 set 2018 [citado 3 set 2022];64(3):311-8. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2018v64n3.28>.
18. Caleffi CC, Rocha PK, Anders JC, Souza AI, Burciaga VB, Serapião LD. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2016 [citado 20 set 2022];37(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>.
19. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*. 13 jun 2013;(Seção 1):59
20. Aranha BF, Souza MA, Pedroso GE, Maia EB, Melo LD. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado 05 set 2022];41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>.
21. Roecker S, Santos JP, Meire KB, Ramos MF, Silva LP, Araujo JP. Cuidando e brincando: uso do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. In: *Encontro Internacional de Produção Científica* [Internet]; 30 out 2019; Maringá, Brasil. Maringá: UNICESUMAR; 2019 [citado 14 out 2022]. p. 8. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/xmlui/handle/123456789/3390>.
22. Gelkop C, Kagan I, Rozani V. Are emotional intelligence and compassion associated with nursing safety and quality care? A cross-sectional investigation in pediatric settings. *Journal of Pediatric Nursing* [Internet]. Jul 2021 [citado 10 set 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2021.07.020>.